

FEIJÃO – 04 a 08.07.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	287,35	345,18	335,00	16,6	- 2,9
Paraná	60kg	242,01	251,92	249,90	3,3	- 0,8
Bahia	60kg	270,00	387,50	355,00	31,5	- 8,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	238,65	176,39	180,49	- 25,3	2,3
Rio Grande do Sul	60kg	223,01	214,46	179,37	- 19,6	- 16,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	308,75	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	285,00	255,00	255,00	- 10,5	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira, o mercado esteve firme, e os preços apresentaram uma boa evolução. Na terça-feira, mesmo com uma redução nas negociações, as cotações foram mantidas. A partir daí o mercado seguiu calmo, com preços nominais, mas com corretores dispostos a conceder descontos, porém sem êxito.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto recém-colhido, de melhor qualidade, é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e as de grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra do Paraná e Santa Catarina.

Agentes de mercado alegam que a redução das compras pelos empacotadores deve-se, em parte, pela fraca demanda do setor varejista. Assim, a expectativa é de que, na melhor das hipóteses, as cotações continuem estáveis, pois é grande a oferta do produto nas diversas regiões produtoras.

Muitas empresas empacotadoras continuam se abastecendo no mercado paulista devido às dificuldades encontradas em adquirir mercadorias de boa qualidade e em quantidade nas zonas de produção, vez que a colheita proveniente de áreas irrigadas ainda é incipiente e se encontra dispersa nos diversos municípios produtores. Tal comportamento está contribuindo para manter os preços das mercadorias extras padrões notas 9,0 e 9,5 aquecidos, a prova disso é que as cotações seguem elevadas. Quanto às mercadorias mais fracas a colocação delas no mercado varejista é lenta e os comerciantes alegam que as mesmas têm pouca saída.

O décimo levantamento para acompanhamento da safra 2021/2022, divulgado no dia 06 deste mês de julho pela Conab, estimou para a 2ª safra (cores), ou safra da seca, uma redução de 4,0% na área plantada e uma produção de 577,3 mil toneladas, superior em 27,2% à registrada na safra anterior. Considerando os números das três safras (cores), a produção nacional poderá chegar a 1,8 milhão de toneladas, ou 1,4% maior que a temporada anterior.

Quanto a 3ª safra, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras conduzidas no regime de sequeiro, que atravessam o estágio final de desenvolvimento vegetativo. Neste mês de julho, o feijão entra em floração, período crítico das lavouras, quando as plantas mais se ressentem da falta de água. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro, quando, a partir daí, começa a entrar no mercado a produção da 1ª safra de São Paulo, e do Sul do país.

Em função da fraca demanda, a oferta continua sendo suficiente para atender ao abastecimento dos mercados consumidores, e não se esperam, até o fim deste mês, alterações significativas nos preços.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo mesmo com a demanda foi retraída, os preços seguem estáveis. Nas zonas de produção é expressivo o volume de produção, e a maioria com problemas de qualidade nos grãos causados pelas chuvas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio da safra das águas da temporada 2022/2023, começa a partir deste mês de julho, nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que na Região Sul do país, predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante deste fato, a importação do produto, e a forte competitividade com as culturas da soja e do milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Assim, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, e evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.